

**FAMÍLIAS E CRIANÇAS QUE ENFRENTAM DIFICULDADES NO
PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE OUTROS
POSSÍVEIS.**

Ana María Tejada Mendoza

Contato com o autor: anamaria.cali@gmail.com anamaria.tejada.m@usp.br

Orientador: Fernando Lomônaco

Programa de Pós Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Mestrado

Resumo

Os primeiros estudos sobre as diferenças de desempenho escolar entre as classes sociais no Brasil e em outros países de Latino América estiveram fortemente influenciados pelos trabalhos produzidos em Norte América. Nestes estudos o fenômeno da desigualdade social entre os grupos sociais, principalmente nos setores populares era analisado sobre varias determinações: culturais, econômicas, biológicas e intraescolares. Esses baseavam-se no discurso da ausência segundo os quais as crianças dos meios populares fracassavam na escola porque apresentavam déficit cultural, linguístico, cognitivo, moral. Legitimavam assim as desigualdades de desempenho entre os grupos sócias como um fenômeno natural.

A partir da década de 1980, com o forte movimento de crítica frente às abordagens dos processos educativos e da Psicologia Escolar e Educacional Brasileira, que até então em seus métodos de avaliação psicológica e no atendimento clínico centralizava na criança as dificuldades que pudessem apresenta-se no processo de escolarização, abre-se passo para um olhar mais amplo das questões envolvidas no processo de escolarização e não só no processo de aprendizagem da criança.

Desta forma se fazem visíveis outros elementos do processo de escolarização que participam da formação do que chamaremos de conceito de transtorno de aprendizagem e da mitificação do fracasso escolar que insiste em vasculhar causas neurológicas ou orgânicas nas crianças que expliquem seus baixos desempenhos escolares.

Nesse contexto a presente pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, pretende centrar seu foco em histórias escolares bem sucedidas de crianças que de acordo a abordagens deterministas, teriam todo a favor para fracassar por quanto pertencem a famílias de meios populares ou pobres e além em algum momento de seu processo de escolarização apresentarão um diagnóstico de transtorno de aprendizagem.

A pesquisa tentará fazer uma alocação da família, da escola e da criança no contexto histórico, analisará quais os significados atribuídos pela família e pela escola ao diagnóstico de transtornos de aprendizagem, como estes lidam com o diagnóstico, que elementos têm utilizado para mediar nesta situação pelo qual será importante analisar a questão da medicalização e as lutas que se constroem no cotidiano para fazer contra ponto a esta questão.

O estudo consiste numa pesquisa de cunho qualitativo desenvolvida a través de um estudo de caso etnográfico à luz da Teoria Histórico Cultural. A metodologia envolverá a revisão e análise de prontuários de atenção de crianças do serviço de atendimento da UPS IP e de uma escola da cidade de São Paulo (ainda por definir), entrevistas semi estruturadas com famílias, professores e demais elementos envolvidos no processo de escolarização da criança para conhecer os processos de subjetivação presentes em pais de crianças diagnosticadas com transtornos de aprendizagem.

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico (CNPq)

Palavras chave: Sucesso escolar, família, escola, transtornos de aprendizagem.

Trabalho apresentado no I Encontro Paulista do ABRAPEE